

Mapa conceitual e desafios da promoção à saúde na pandemia

Conceptual map and challenges of health promotion in pandemia

DOI:10.34119/bjhrv4n1-036

Recebimento dos originais: 08/12/2020

Aceitação para publicação: 08/01/2021

Claudia Marques Santa Rosa Malcher

Médica de Família e Comunidade e Doutora em Oncologia e Ciências Médicas (UFPA)

Instituição: Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Endereço: Avenida Almirante Barroso, 3775. Souza, Belém, PA, 66613-903

E-mail: claudiaufpa@gmail.com

Amanda de Paula

Acadêmica de Medicina

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Endereço: Travessa Perebebuí, 2623. Marco, Belém, PA, 66087-670

E-mail: amandadepaularoraima@gmail.com

Thiago Rodrigues Quaresma

Acadêmico de Medicina

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Endereço: Travessa Perebebuí, 2623. Marco, Belém, PA, 66087-670

E-mail: thiagorquaresma@gmail.com

Danilo Augusto Junior Barros

Acadêmico de Medicina

Instituição: Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Endereço: Avenida Almirante Barroso, 3775. Souza, Belém, PA, 66613-903

E-mail: daniilo.augusto.db@gmail.com

Malu de Aquino Almeida

Acadêmica de Medicina

Instituição: Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Endereço: Avenida Almirante Barroso, 3775. Souza, Belém, PA, 66613-903

E-mail: malualmeida98@hotmail.com

Tomaz José Aquino Vasconcelos do Carmo

Acadêmico de Medicina

Instituição: Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Endereço: Avenida Almirante Barroso, 3775. Souza, Belém, PA, 66613-903

E-mail: tomazvasconcelos98@gmail.com

Janari da Silva Pedroso

Psicólogo e Doutor do Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento (NTPC/UFPA)

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Endereço: Campus do Guamá. Rua Augusto Corrêa, nº 1, Belém, PA, 66075-110

E-mail: pedrosoufpa@gmail.com

Aidalucy do Socorro Costa de Athayde

Médica pediatra. Mestre em Doenças Infecciosas e Parasitárias pelo Núcleo de Medicina Tropical (UFPA) e Doutoranda em Oncologia e Ciências Médicas (UFPA)

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Endereço: Rua dos Mundurucus, 4487, Guamá, Belém, PA, 66073-700

E-mail: aidalucyathayde@gmail.com

RESUMO

Introdução: A pandemia do covid-19 surgiu como uma emergência pública mundial trazendo para a promoção à saúde novos desafios na construção da integralidade no atendimento dos indivíduos e dos serviços de saúde. **Objetivo:** Traçar as perspectivas diante dos desafios da pandemia e sua contenção, em um mapa conceitual da promoção à saúde na Atenção Primária. **Metodologia:** Foi estruturada em um artigo de opinião com reflexões por meio de experiências obtidas durante a pandemia do COVID-19 na atenção primária e os seus desafios no fortalecimento dos eixos para a promoção da saúde. **Resultados:** Foram evidentes os desafios relacionados as perdas multifatoriais e multidimensionais de natureza social, física, psicológica e econômica adquiridos na pandemia. **Conclusão:** Para lidar com as consequências negativas desta pandemia, é imperioso um planejamento de saúde estratégico e multidisciplinar que deve estar sempre articulado e pautado de forma permanente para visar uma promoção efetiva da saúde.

Palavras-chave: COVID-19, Política de Saúde, Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Introduction: The covid-19 pandemic emerged as a worldwide public emergency bringing new challenges to health promotion in the construction of integral care for individuals and health services. **Objective:** To draw perspectives on the challenges of the pandemic and its containment, in a conceptual map of primary care. **Methodology:** It was structured in an opinion article with reflections through experiences obtained during the COVID-19 pandemic in primary care and its challenges in strengthening the axes for health promotion. **Results:** The challenges related to the multifactorial and multidimensional losses of a social, physical, psychological and economic nature acquired in the pandemic were evident. **Conclusion:** In order to deal with the negative consequences of this pandemic, strategic and multidisciplinary health planning must always be articulated and permanently guided to aim at an effective health promotion.

Keywords: COVID-19, Health Policy, Primary Health Care.

1 INTRODUÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2019 foi relatado à Organização Mundial da Saúde (OMS) pelas autoridades chinesas, o primeiro caso de COVID-19 (WHO, 2019). No Brasil, a série histórica confirmou o seu primeiro registro em 26.02.2020 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020) despontando em três meses para os 376.669 casos e 23.522 óbitos em 26.05.2020 (Coronavirus Update, 2020). Estas perdas trouxeram sofrimento as famílias, e a Atenção Primária a Saúde (APS) teve que aprender a lidar com os novos desafios

apresentados de forma eficaz e rápida para suprir um processo de adaptação e (re)organização urgente.

A Política Nacional de Promoção a Saúde (PNPS) que foi instituída em 2006, está consolidada atualmente na Portaria nº 2, de 28 de setembro de 2017 e possui na sua construção com as participações da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e do Grupo de Promoção da Saúde da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). O conceito de promoção a saúde na PNPS foi aprimorado pelas Conferências Internacionais Sobre Promoção da Saúde e como tal se expressa em um conjunto de estratégias, como forma de produzir saúde, atuando em âmbito individual e coletivo, por meio da articulação e cooperação intrasetorial e intersetorial e na Rede de Atenção à Saúde, se articulando também com outras redes de proteção social, com intuito de atingir uma ampla participação e controle social. Pretende-se com isso a equidade e a qualidade de vida (BRASIL, 2018).

2 METODOLOGIA

Foi estruturada em um artigo de opinião com reflexões por meio de experiências obtidas durante a pandemia do COVID-19 na atenção primária e os seus desafios no fortalecimento dos eixos para a promoção da saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os eixos operacionais da promoção a saúde estão previstas estratégias para o desenvolvimento de ações que garantam a sua efetividade. Estes eixos da promoção a saúde assim compreendem a territorialização, a articulação e cooperação intrasetorial e intersetorial, a Rede de Atenção à Saúde, a participação e controle social, gestão, educação e formação, a vigilância, monitoramento e avaliação, a produção e disseminação de conhecimentos e saberes e a comunicação social e mídia (BRASIL, 2018).

Neste artigo baseado nos eixos operacionais da promoção a saúde (BRASIL, 2018) propomos traçar reflexões sobre os desafios na APS baseados nas experiências obtidas durante a pandemia do COVID-19 e assim discorrer sobre as perspectivas futuras. Assim, os desafios da promoção a saúde elencados pelos autores foram:

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none">1. Dispor de rede de suporte de emergência para fluxo da APS2. Lidar com os impactos negativos do isolamento preconizado |
|---|

- 3.Reduzir a ansiedade e tensão imposta pela mídia
- 4.Combater as aglomerações de pessoas
- 5.Ser criativo
- 6.Estar aberto a oportunidade de aprendizado
- 7.Realizar planejamento pós-covid

FONTE: Autoral

3.1 DISPOR DE REDE DE SUPORTE DE EMERGÊNCIA PARA FLUXO DA APS

Apesar da maior letalidade do COVID-19 ser dominante em adultos, entretanto as crianças e adolescentes também evoluíram para casos graves e até óbito nas manifestações do COVID-19 (DE CARVALHO, 2020) o que chama atenção para a exigência de uma leitura cuidadosa e atenta da doença em todas as faixas etárias. Ao exercer um olhar diferenciado e ampliado durante a pandemia além de se proporcionar um melhor acompanhamento da doença, se possibilita um tratamento mais humanizado, especialmente quando não se tem a certeza de que uma ampliação de serviços de retaguarda estará fortalecida para os casos de emergência na APS ou que mesmo se possa contar com este suporte sempre que necessário.

3.2 LIDAR COM OS IMPACTOS NEGATIVOS DO ISOLAMENTO PRECONIZADO

Assim, como a grande responsável por conduzir o conforto e o alívio para a população, a APS esteve presente e de forma desafiadora iniciou seu trabalho com sua porta reguladora de entrada de acesso aos serviços de saúde se apropriando do conhecimento do seu território e cuidando das famílias na promoção da saúde ao COVID-19. A palavra de ordem mais disseminada foi o amparo no apelo à hashtag “fique em casa” reforçada pela OMS para evitar a expansão da pandemia. Por outro lado não se imaginava que também se deveria aprender a como lidar com as consequências de um “isolamento social” e desse novo cenário, a saber as situações de violência (VALE et al., 2020), as perdas familiares, as questões trabalhistas, a descompensação das condições crônicas da saúde, e os crescentes aumentos nos problemas na saúde mental (SARTI et al., 2020).

Apesar de que o “isolamento”, “distanciamento social”, “quarentena” e “lockdown” serem as únicas medidas realmente eficazes diante da expansão da pandemia, isto entretanto não se fez sentir de forma homogênea em todos os lugares. Críticas, dúvidas e a redução na credibilidade quanto ao verdadeiro caráter letal desta doença

pairavam e contestavam a validação dos efeitos benéficos destas medidas (SILVA, 2020). Diante destes fatos também, onde reinam o isolamento social junto com a ansiedade e a incerteza (SARTI et al., 2020) e questões econômicas envolvidas, estes são os fatores de risco mais favoráveis para o suicídio em uma epidemia infecciosa (SHER, 2020) embora o objetivo seja a promoção da saúde, devendo-se traçar estratégias de apoio diversas.

3.3 REDUZIR A ANSIEDADE E TENSÃO IMPOSTA PELA MÍDIA

Observaram-se paulatinamente e de forma corriqueira as histórias de relatos emocionantes nesse panorama do COVID-19 se multiplicarem na mídia. No cenário da atenção primária, se evidenciavam dois públicos de atores no binômio da relação usuário e os prestadores de cuidados. Assim, os profissionais de saúde que por vezes com sequelas físicas ou psicológicas, mas que continuavam a cuidar da comunidade. Por outro lado, aos seus cuidados estavam os pacientes, que condecorados com a vitória de cura conseguiam o retorno ao convívio familiar. Por sua vez, a mídia reportando esses dilemas constantemente adentrava nos lares, renovando os apelos para a compreensão da gravidade da doença e a colaboração da sociedade para aderir às medidas protetivas, mas também com isso aumentavam a ansiedade diante de um panorama de incertezas na população sendo necessário também um trabalho de re-educação na postura de tensão imposta pela mídia.

3.4 COMBATER AS AGLOMERAÇÕES DE PESSOAS

Com relação ao diálogo, esta é uma importante ferramenta de construção da promoção à saúde, mas que se manteve abalada pelas necessidades das comunidades assistidas ao clamarem pela permanência de aglomerações de pessoas e manutenção das rotinas de atendimento nas equipes de saúde. Com isso, devido a falta de apoio às medidas de proteção se arcou com o atendimento em superlotações nas unidades de saúde, pelo aumento exorbitante do número de casos, e abarrotamento na prestação de serviços com estagnamento na porta de acesso dos serviços de saúde, incorrendo em estado de calamidade pública (OLIVEIRA et al., 2020).

3.5 SER CRIATIVO

São certos os ganhos advindos da promoção à saúde, mas que também trazem consigo limitações. Assim, ficam os seguintes questionamentos de como lidar com o imaginário daqueles que não acreditam que a pandemia existe (SARTI et al., 2020) e

outros problemas como a falta de medicamentos, a falta de fluxo na Rede de Apoio a Saúde, e as mudanças constantes nos protocolos de tratamento diante da batalha diária por conhecimento e suas atualizações na pandemia.

Exercer a promoção a saúde representou um exercício de criatividade e superação constante, pensando ainda que em situações de precariedade no abastecimento dos serviços de água, houve a dificuldade nos processos de higienização e lavagem das mãos tão essenciais na pandemia, como também houve a falta de testes para o diagnóstico de COVID-19 à população ou mesmo com seu preço acessível, também se verificou a própria dificuldade no acesso gratuito da vacina de H1N1 que pode ter chegado tarde, apesar de ser um recurso válido para prevenir uma entre as doenças respiratórias de importante diagnóstico diferencial na pandemia, ocasionando por vezes não só em dificuldades para o diagnóstico, mas também incertezas quanto o tratamento em melhor tempo hábil. Para cada um destes a criatividade teve que ser renovada constantemente no combate da pandemia.

3.6 ESTAR ABERTO A OPORTUNIDADE DE APRENDIZADO

Se confrontar com uma doença nova com a possibilidade de respostas desanimadoras nos tratamentos instituídos e ainda o desfecho para as situações de luto sem despedidas, reforça a necessidade de estar preparado ou se preparar para fortalecer uma boa relação de comunicação entre os profissionais de saúde, pacientes, familiares e gestores da saúde. Para isso, ganhar a confiança da população pode inclusive refletir para difusão de informações corretas, evitando as chamadas fake news e contornando situações que podem gerar confronto. Estar aberto ao aprendizado, principalmente em situações desafiadoras e, amparado em uma escuta ampliada ao usuário, mediante seus saberes, desejos e expectativas são uma excelente combinação para amenizar os pontos de conflitos na pandemia.

3.7 REALIZAR PLANEJAMENTO PÓS-COVID

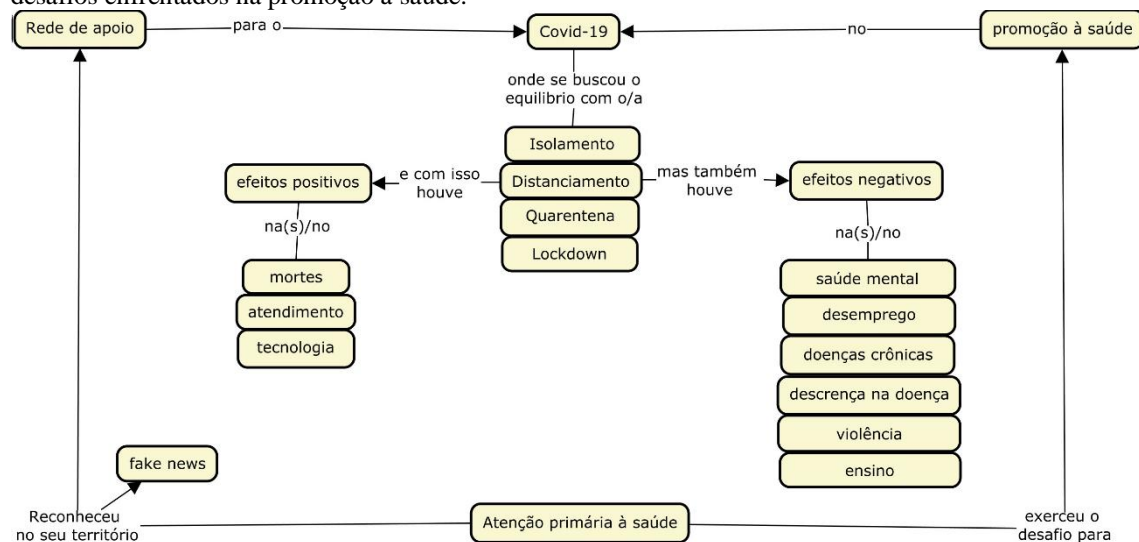
As lições da pandemia estamparam na promoção à saúde a herança de um planejamento tardio nas medidas de promoção a saúde, com a pandemia declarada apenas em 11.03.2020 pela OMS (CUCINOTTA, VANELLI, 2020). Contudo, conseguiu-se despertar para a implementação de planos de contingência criando hospitais de campanha, legislações de abono financeiro emergencial e extensão de prazo para pagamento de contas de serviços essenciais, uso de recomendações de protocolos de manejo clínico e

de uso de máscaras e ser solidário, evitando estocar materiais de consumo, (re)discutir estratégias educacionais de ensino, por meio de recursos tecnológicos e abertura segura e gradual para circulação de pessoas nos estabelecimentos (OLIVEIRA et al., 2020).

Após o desenho dos problemas na promoção à saúde e dos casos de COVID-19 nas projeções das curvas da pandemia, as perspectivas futuras apontam para rumos com previsões incertas quanto a contenção de novos surtos infecciosos, onde se espera que a conscientização adquirida pela população perdure e gere mudanças de hábitos (OLIVEIRA et al., 2020). De forma geral, os desafios futuros a serem conquistados estão permeados em facilitar o acesso aos testes diagnósticos e fortalecer o sistema de vigilância para a rápida identificação, prevenção e controle da doença (PURCELL, CHARLES, 2020). De todas, a corrida por uma vacina e sua efetividade é a maior expectativa almejada (SHAH, FARROW, 2020).

As profundas discussões acerca da pandemia permitiram traçar um mapa conceitual da APS que demonstramos com a ferramenta “Cmap Tools” ilustrando os dilemas enfrentados na conquista da promoção a saúde e que colocam a APS como a base que suporta todo um panorama de acertos, mas também de dificuldades enfrentadas, na Figura 1.

Figura 1. Mapa conceitual da Atenção Primária à Saúde na Pandemia de covid-19, onde se observam os desafios enfrentados na promoção à saúde.



Assim, neste mapa conceitual na pandemia de COVID-19 destacaram-se como benefícios nas ações implementadas para a promoção à saúde a redução no número de mortes, promoção de um atendimento voltado às necessidades reais da população, e fortalecimento das tecnologias para a divulgação de informações e educação em saúde.

Como desafios, perseveraram o exercício contínuo de superação e aprendizado diante dos prejuízos na saúde mental, desemprego, demanda reprimida nos atendimentos das doenças crônicas, aumento da violência domiciliar, descrença com a existência da doença do COVID-19, dificuldades em manter o ensino escolar de forma presencial e a presença das fake news.

3.8 LIMITAÇÕES

Por tratar-se de um tema novo e de importância mundial as limitações nesse artigo estão nas possíveis divergências que possam haver em como os países gerenciam a atenção primária em seus serviços de saúde diante da Pandemia, sendo este um artigo de opinião. A exemplo disso, o mapa conceitual aqui proposto pode apresentar diferenças da realidade da atenção primária em outros lugares.

4 CONCLUSÃO

A APS é um excelente local para executar as medidas de promoção à saúde (BUSS, 2003). Assim, com os avanços conquistados na pandemia e seus desafios, e diante da busca do equilíbrio nos emblemáticos impactos dessa importante crise de repercussão econômica e na saúde, propõe-se como perspectiva uma cautelosa avaliação aliada da participação multidisciplinar para as tomadas de decisões mais acertadas nos futuros planejamentos da saúde nesta pandemia, para sua efetiva contenção e de seus efeitos a longo prazo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 40 p.

BUSS, Paulo Marchiori. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*, v. 2, p. 19-42, 2003.

Coronavirus Update (Live): 5,736,395 cases and 354,392 deaths from COVID-19 virus outbreak-Worldometer. <https://www.worldometers.info/coronavirus/#countries>. Accessed May 27, 2020.

CUCINOTTA, Domenico; VANELLI, Maurizio. WHO declares COVID-19 a pandemic. *Acta Bio Medica: Atenei Parmensis*, v. 91, n. 1, p. 157, 2020.

DE CARVALHO AP. Sociedade Brasileira de Pediatria – Departamento Científico de Infectologia. Orientações a Respeito da Infecção pelo SARS-CoV-2 (conhecida como COVID-19) em Crianças. Março de 2020.

Ministério da saúde, 2020. Brasil confirma primeiro caso da doença. <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>

OLIVEIRA, Wanderson Kleber de et al. How Brazil can hold back COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, p. e2020044, 2020.

PURCELL, Laura N.; CHARLES, Anthony G. An Invited Commentary on “World Health Organization declares global emergency: A review of the 2019 novel Coronavirus (COVID-19)”: Emergency or new reality?. *International journal of surgery (London, England)*, v. 76, p. 111, 2020.

SARTI, Thiago Dias et al. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? *Epidemiol Serv Saúde*. 2020, v. 29, n. 2. p. e2020166. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000200024>.

SHAH, Syed Ghulam Sarwar; FARROW, Alexandra. A commentary on “World Health Organization declares global emergency: A review of the 2019 novel Coronavirus (COVID-19)”. *International journal of surgery (London, England)*, v. 76, p. 128, 2020.

SHER, Leo. An infectious disease pandemic and increased suicide risk. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 42, n. 3, p. 239-240, 2020.

SILVA, Daniel N.. THE PRAGMATICS OF CHAOS: PARSING BOLSONARO’S UNDEMOCRATIC LANGUAGE. *Trab. linguist. apl.*, Campinas, v. 59, n. 1, p. 507-537, Apr. 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132020000100507&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Dec. 2020. Epub May 22, 2020. <https://doi.org/10.1590/01031813685291420200409>.

VALE TD et al. COVID-19 e idoso: medidas de isolamento social e exacerbação da violência e abuso familiar. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 3, n. 6, nov./dez. 2020

WHO Regional Office for Europe. Coronavirus disease (COVID-19) pandemic. <http://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/novel-coronavirus-2019-ncov>